



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Caso neurológico de cinomose em cão.

Autor(es): LUZ, Maria Isabel Gaspar
Apresentador: Maria Isabel Gaspar da Luz
Orientador: José Carlos Padilha Pinto
Revisor 1: Luis Felipe Damé Schuch
Revisor 2: Luzia Cristina Lencioni Sampaio
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A Cinomose é uma grave doença infecciosa, altamente contagiosa, causada por um paramixovírus. Acomete cães de qualquer idade, raça e sexo, com maior predileção por filhotes e cães não-vacinados, podendo apresentar sinais respiratórios, digestivos, cutâneos e nervosos. Esses últimos são mais severos e geralmente irreversíveis. Esse trabalho visa relatar o caso de um cão da raça Pintcher, fêmea, seis meses de idade, que foi atendida no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Durante a anamnese a proprietária relatou que o animal apresentava tosse há cerca de cinco dias, não tendo notado nenhuma outra alteração. À auscultação pulmonar não se detectou nenhum ruído anormal e o exame clínico não revelou alterações, estando todos os sinais vitais dentro do padrão fisiológico. Em razão da tosse, o animal foi medicado com Amoxicilina 250mg (25 mg/kg, de 8 em 8 horas, por um período de 7 dias), devendo retornar após esse período para nova avaliação clínica. Alguns dias após, a proprietária retornou ao hospital relatando que apesar de a tosse ter cessado, o quadro clínico do animal havia piorado. De acordo com o novo exame clínico o Veterinário pôde constatar que o animal apresentava incoordenação, tremores constantes, mioclonia, disfagia e salivação intensa. Com base nisso foi diagnosticado um quadro de cinomose nervosa. Foi prescrito Prednisolona (0,2 ml, VO, de 12 em 12 horas) e Fenobarbital (1 gota, de 12 em 12 horas) como tratamento sintomático, porém o animal veio a óbito em poucos dias. Deve-se suspeitar de casos de cinomose sempre que cães filhotes, que não tenham sido adequadamente vacinados, apresentarem distúrbios neurológicos. Esses sinais característicos são causados devido à desmielinização ou destruição completa dos neurônios pelo vírus, o qual causa um quadro de encefalite aguda com possível evolução para a forma crônica multifocal. A idade, no momento da infecção, é um fator que influencia a vulnerabilidade do animal às diferentes manifestações clínicas, à resposta imunológica e ao quadro neuropatológico. É importante salientar que em casos como esse, a cinomose continua sendo importante diagnóstico diferencial. Diversos sinais neurológicos são associados à infecção pelo vírus da cinomose, variando de acordo com a área do SNC afetada. Essa pode ser evitada através de imunoprofilaxia adequada, com correto esquema de vacinação, a fim de reduzir a incidência de casos em filhotes no período mais crítico da vida.